



Gustavo Oliveira Vieira*

* Bacharel em Direito. Mestrando em Direito. Professor do IIPC.
gvieira7@terra.com.br

Unitermos

Cosmoética
Desperticidade
Parapsiquismo
Parapercepciologia

Keywords

Cosmoethics
Parapsychism
Paraperceptiology
Petifree Condition

Palabras-Clave

Cosmoética
Desperticidad
Parapsiquismo
Parapercepciología

Parapsiquismo e Desassedialidade

Parapsychism and Petifreeness
Parapsiquismo y Desasedialidad

Resumo:

O presente artigo apresenta a defesa do pilar do desenvolvimento autoconsciente do parapsiquismo, item a item, sustentado sob a hipótese de que o desenvolvimento autoconsciente do parapsiquismo é meio para alcançar a meta da desperticidade, investigando a relação existente entre parapsiquismo e desassedialidade. Este texto terá trânsito nos subcampos da Parapercepciologia e Despertologia, considerando que o desassédio amplo demanda parapercepções avançadas.

Abstract:

This article presents a defense for the pillar of the conscious development of parapsychism, item by item, supporting the hypothesis that the conscious development of parapsychism is a way to achieve the goal of the petifree condition, and providing an investigation into the existing relationship between parapsychism and the petifree condition. This text applies to both the subfields of Paraperceptiology and Petifreeology, considering that the greatest petifreeness demands advanced paraperceptions.

Resumen:

El presente artículo presenta la defensa del pilar del desarrollo autoconsciente del parapsiquismo, ítem por ítem, sostenido bajo la hipótesis de que el desarrollo autoconsciente del parapsiquismo es un medio para alcanzar la meta de la desperticidad, investigando la relación existente entre parapsiquismo y desasedialidad. Este texto transitará en los subcampos de la Parapercepciología y Despertología, considerando que el desasedio amplio demanda parapercepciones avanzadas.

INTRODUÇÃO

Definição. O desenvolvimento autoconsciente do parapsiquismo é o processo de expansão, sofisticação e aprimoramento das parapercepções, através da própria volição, ou seja, das percepções além dos cinco sentidos básicos da conscin, percepções extra-sensoriais. De acordo com a Conscienciologia, este tema localiza-se no subcampo temático da Parapercepciologia.

Sinonímia. 1. Refinamento parapercepciológico volitivo; maceteamento parapsíquico intencional; incremento autoconsciente do mediunismo; qualificação técnica da comunicação interdimensional. 2. Domínio lúcido das bioenergias. 3. Recuperação sistemática de cons.

Antonímia. 1. Estagnação do parapsiquismo pela vontade; fechamento autoconsciente das parapercepções; bloqueio intencional do mediunismo. 2. Desenvolvimento inconsciente do parapsiquismo. 3. Desenvolvimento do animismo. 4. Recuperação aleatória de cons.

Objetivos. O objetivo da pesquisa é motivar a compreensão e o debate sobre o desenvolvimento intencional do parapsiquismo e seu papel no autodesassédio, levando em consideração a desperticidade enquanto meta factível em uma existência, ou melhor, nesta vida intrafísica.

Problema. O problema de caráter científico que motivou a investigação foi: a relação entre parapsiquismo e desassédio é de dependência, interdependência ou são autônomos entre si?

Hipótese. A hipótese para a elaboração do presente trabalho é de que há uma relação de interdependência entre o desassédio e o desenvolvimento lúcido do parapsiquismo, considerando que o autodesassédio e o desenvolvimento do epicentrismo desassediador avançado demandam parapsiquismo altamente sofisticado. O desassédio, até determinado ponto, ainda pode ser realizado com autopesquisa e parapsiquismo mediano, porém, para atingir a desperticidade, o desenvolvimento parapsíquico constitui condição *sine qua non*. Esta foi a suposição inicial.

Fatuística (Cosmograma). A história nos mostra uma série de ocorrências que indicam a freqüência, universalidade e diversidade dos fenômenos parapsíquicos, independentemente do período da história, da cultura e das linhas de conhecimento seguidas pelos parapsíquicos mencionados:

1. **Jesus de Nazaré (6 a.C. – 33 d.C.).** Na “linguagem de hoje [Jesus de Nazaré] seria chamado de paranormal” (V. Arantes, José Tadeu; *Esse Homem chamado Jesus; Superinteressante*; São Paulo, SP; Janeiro, 1988; páginas 34-39).

2. **Joana D’Arc.** A heroína que conduziu o exército francês à vitória sobre os ingleses em Orléans, queimada na Idade Média sob a acusação de bruxaria, costumava ter visões desde pequena (V. Ladeira, Cadu; & Leite, Beth; *As Mulheres em Chamas: Bruxas; Superinteressante*; São Paulo, SP; Fevereiro, 1993; páginas 24 a 29).

3. **Padre Réus.** O famoso padre católico que ficou conhecido por descrever visões, acontecimentos vistos somente por ele, considerado hoje como a realidade sobrenatural da Santa Missa, em que ele descreve toda movimentação de consciexes, assistências extrafísicas, relações de amparo e desassédio durante a celebração de uma missa (V. O Escapulário: Informativo do Santuário Nossa Senhora do Carmo; Disponível em: <<http://www.carmo.org.br/index.php?pag=noticia06>>; Curitiba, PR; Acesso em: 29 de fevereiro de 2004).

4. **Hernani Guimarães Andrade (1913-2003)** (Parapsicologia). Considerado um dos maiores nomes da pesquisa da Parapsicologia no Brasil, realizador de sessões de fenômenos paranormais nos anos 1930 – 1940, fundador do Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas (1963), com mais de 15 livros publicados, dedicava-se aos estudos de “paranormalidade e os efeitos espirituais” (V. Araia, Eduardo; *O Gênio a ser Compreendido; Planeta*; São Paulo, SP; Julho, 2003; páginas 30 a 35).

5. **Curandeirismo.** O curandeirismo difundido nas mais diversas culturas, desde a antiguidade, evidencia o relevo dado à bioenergética e ao parapsiquismo, com resultados assistenciais, apesar da resistência de diversos formadores de opinião (V. Superinteressante; *Venerados, Combatidos, Misteriosos Curandeiros*; São Paulo, SP; Novembro, 1987; páginas 62 a 65).

Roteiro. O presente texto tem início com a apresentação e defesa do pilar do desenvolvimento do parapsiquismo. Na seqüência, apresenta-se a relação do parapsiquismo com desassedialidade.

I – O PILAR DO DESENVOLVIMENTO AUTOCONSCIENTE DO PARAPSIQUISMO

Pilar. Optou-se por apresentar o desenvolvimento do parapsiquismo através da técnica do pilar, oportunizando uma síntese, tendo em vista ser este assunto instrumental para o aprofundamento do tema.

Explicação da técnica do pilar. Um pilar constitui-se em uma síntese da idéia matriz, sendo desenvolvida no sentido horizontal, da esquerda para a direita, e no sentido vertical, de cima para baixo. A palavra grafada em negrito, no início da linha, é uma idéia maior, síntese dos vocábulos a seguir na mesma linha. Portanto, a direção do pilar pode ser considerada a diagonal, que inicia na primeira palavra da linha 1 até a última palavra da linha 7.

Pilar do Desenvolvimento Autoconsciente do Parapsiquismo (Parapercepcologia)¹

1. **Autoconscientização da Multidimensionalidade:** Paragenética, Curso Intermissivo, Recons.
2. **Priorização:** EV, Clarividência, Identificação da Cosmoética.

3. **Mentalsomática:** Discernimento, Intelectualidade, Taquipsiquismo.
4. **Hiperacuidade:** Detalhismo, Sutilezas, Sinalética Parapsíquica e Bioenergética.
5. **Assistencialidade:** Auto-renovação (Auto-assistência), Comunicabilidade (Assistência Interconscencial), Desassédio (Assistência Interdimensional).
6. **Teaticidade:** Acoplamento Energético (Assim e Desassim), Domínio Bioenergético, Tenepes.
7. **Omnipercepção:** Atenção Dividida, Pangrafia, Semiconsciex.

Defesa. Segue, abaixo, a defesa do pilar acima apresentado, de acordo com a seqüência linear da esquerda para a direita. Os números no início de cada linha serão repetidos abaixo para identificar as palavras-chave e a ordem de cada idéia.

1. **Autoconscientização da Multidimensionalidade:** O ponto de partida para o desenvolvimento lúcido do parapsiquismo é o reconhecimento de: (a) vivermos imersos em múltiplas dimensões, (b) com a manifestação de diversas consciências que, (c) em regra, não são percebidas diretamente.

Paragenética. Identificar que nossa existência é um fenômeno multidimensional constitui uma auto-herança recebida através das sucessivas vidas, pelas experiências, comprovações e parassinapses até então adquiridas. Não ressomamos ignorantes desta realidade, levando em conta a desconsiderável probabilidade de se investigar parapercepções sem parassinapses a serem reconsolidadas.

Curso intermissivo. Em regra, quando percebemos a necessidade da priorização do aprimoramento volitivo do parapsiquismo é porque já aprofundamos estudos sobre Parapercepciologia durante o período intermissivo. A Parapercepciologia é uma disciplina prioritária em cursos intermissivos avançados, com estágios no mundo das conscins e pesquisas em conjunto, conscin-consciex, sobre o tema. A Parapercepciologia é um dos 20 objetivos básicos do curso intermissivo, no sentido do desenvolvimento consciente do autoparapsiquismo (VIEIRA, 2003, p. 190). O conteúdo apreendido no curso intermissivo dá suporte para alcançarmos aprendizagens de ponta, pois se trata de uma recuperação, de um reviver.

Recons. O desenvolvimento do parapsiquismo é uma questão de recuperação de unidades de lucidez (cons), através do acesso à holomemória para este íterim, priorizando sobretudo retrocognições referentes ao período intermissivo, momento em que planejamos a atual vida intrafísica.

2. **Priorização:** Inevitavelmente, este objetivo demanda priorização lúcida e autoconsciente, ou seja, dedicação prioritária intencional e sistemática para a obtenção de resultados consistentes. O passo mais sério na auto-organização é saber *o que fazer* e depois se dedicar ao *como implementar*.

EV. A priorização tem início com a aplicação de conhecimentos bastante difundidos e considerados básicos pela literatura conscienciológica, dentre os quais a instalação do estado vibracional. O trabalho com as bioenergias, pela intensiva prática do estado vibracional, impõe-se enquanto condição fundamental para o refinamento das parapercepções, considerando a inerente relação entre parapsiquismo e bioenergética.

Clarividência. A sofisticação do parapsiquismo passa inicialmente pela *paravisão*, uma das parapercepções mais facilmente alcançadas e mais tangíveis.

Identificação da cosmoética. Por outro lado, não é apenas por meio de ações e percepções que se dá o aperfeiçoamento dos *parassentidos* mas, sobremaneira, através de uma referência de alto grau de eticidade. O desvelamento do sentido da cosmoética é ponto fundamental para o aperfeiçoamento intencionalmente sadio da parafisiologia holossomática (VIEIRA, 1997, p. 88-89).

3. **Mentalsomática:** Tendo em vista a parafisiologia do holossoma, o parapsiquismo é um atributo preponderantemente mentalsomático, no qual as mais claras propriedades concentram-se na paracabeça, *locus* do paracampo do discernimento.

Discernimento. Discernir é a postura essencial para decodificar as informações acessadas, em qualquer sentido, especulando o máximo de variáveis possíveis em cada experiência para alcançar, compreender e otimizar o sentido e o significado do recebido/percebido pelos sentidos além daqueles do corpo físico.

Intelectualidade. Um dos atributos que mais contribui para a análise aprofundada e complexa dos fenômenos parapsíquicos é a intelectualidade, com polimatia e associação de idéias ampliadas, facilitando a compreensão do significado das percepções, pelo uso aguçado e pró-evolutivo do mentalsoma, em condições de processar as informações com rapidez.

Taquiropsiquismo. A rapidez no processamento das informações faz-se necessária devido ao exponencial número de informações acessíveis por todos os sentidos fisiológicos e parafisiológicos, e as análises e associações de idéias demandadas a cada instante para sua compreensão.

4. Hiperacuidade: Este é exatamente o ponto médio (linha 4) entre a aceitação da multidimensionalidade (linha 1) e o desenvolvimento da habilidade da omnipercepção (linha 7). A extensão, expansão e agudeza da perspicácia na identificação dos estímulos parassensoriais é o que faz evidenciar as ocorrências além dos sentidos do soma. A hiperacuidade também tem o sentido da ampliação da lucidez, corroborando a sofisticação sensorial enquanto passo médio necessário ao incremento das parapercepções.

Detalhismo. Não deixar os detalhes *passar em branco*. Os detalhes podem ser barulhos estremeceadores para campos parapsíquicos que, muitas vezes, demandam esforço considerável da equipe extrafísica e, se não estivermos atentos, deixamos a oportunidade passar despercebida. A teoria das dificuldades recíprocas, “atuante na comunicação interdimensional, baseia-se no fato de que assim como nós, conscins, enfrentamos embaraços ingentes para nos comunicarmos com as consciexes, elas também se deparam com obstáculos consideráveis para se comunicarem, de fato, conosco” (VIEIRA, 1997, p. 84).

Sutilezas. Parapsiquismo é percepção de sutilezas, de nuances, do que para a maioria passa sem ser notado e que pode carregar as informações mais preciosas da multidimensionalidade.

Sinalética parapsíquica e bioenergética. Pela Parafisiologia, cada pessoa tem suas próprias sinaléticas parapsíquicas e bioenergéticas, identificáveis aos sistematizadores do autoconhecimento, permitindo o acesso mais direto e preciso para a comunicação interdimensional.

Acalmia intraconsciencial. Pelo exposto, de acordo com a demanda de atenção à discriminação das percepções parapsíquicas, podemos concluir serem a acalmia intraconsciencial e a serenidade íntima condições determinantes, de relevo, no sentido da expansão do parapsiquismo.

5. Assistencialidade: O desenvolvimento autoconsciente do parapsiquismo encontra sentido e investimento dos amparadores, de maneira determinante, se estiver voltado ao aprimoramento de habilidades assistenciais, considerando-se a assistência como a integração entre auto-assistência, assistência interconsciencial e assistência interdimensional.

Auto-renovação. A reciclagem intraconsciencial através das renovações íntimas é a manifestação mais séria de auto-assistência, relacionada ao atributo da inteligência evolutiva.

Comunicabilidade. O atributo da comunicação com qualidade, bem intencionada, em alto nível, ligado à ativação do laringochakra, é condição prioritária para a prática da heteroassistência através da tares.

Desassédio. O desassédio diz respeito à assistência interdimensional ostensiva, ou seja, não o desassédio como simples decorrência aleatória de uma prática altruísta, mas algo realizado de forma deliberada, com a aplicação máxima do conhecimento teórico adquirido, com uso de técnicas.

6. Teaticidade: A partir do momento em que já se têm informações sobre as práticas necessárias ao desempenho paraperceptivo, o diferencial é aplicá-las. O passo catalisador será a qualidade da aplicação da teoria, da teática.

Acoplamento energético (assim e desassim). A prática mais eficaz ao incremento das parapercepções é a técnica do acoplamento energético, seguida do domínio da assimilação simpática e desassimilação simpática (V. Monteiro, Cláudio; & Nonato, Alexandre; *O Acoplamentarium tem feito Muita Gente Mudar de Vida*; Entrevista

com Waldo Vieira; *Jornal do Campus CEAEC*; Foz do Iguaçu, PR; maio, 2003; página 04). Segundo Vieira (2003, p. 26), o acoplamento áurico é “a técnica mais eficaz do acoplamento energético para o desenvolvimento do parapsiquismo, especialmente a sinalética transcendente pessoal, a clarividência, as vidências faciais e as leituras das psicoferas individuais”.

Domínio bioenergético. O comando e a discriminação das energias propiciam o amadurecimento de outro nível de maceteamento do holochakra, promovendo a manifestação energética guiada mais pela própria consciência que pelos *assediadores de plantão*.

Tenepes. O passo seguinte para isso parece ser uma das tarefas mais avançadas que temos ciência na Conscienciologia, a tenepes. A implementação desta técnica exige que a conscin esteja bem calçada em termos financeiros e afetivos, com rotina organizada e espaço físico apropriado, e intraconsciencialmente predisposta para a implantação e manutenção de uma oficina assistencial extrafísica (ofiex) na trajetória do tenepessista veterano. É provável que seja a técnica mais eficiente para alocar o praticante no maximecanismo assistencial, o que acaba por repercutir em maior percepção dos parafenômenos que o circundam. A tenepes é, em si, uma prática parapsíquica diária e continuada.

7. Omnipercepção: A sofisticação das percepções interdimensionais propicia a percepção máxima do que ocorre intra e extrafisicamente.

Atenção dividida. Isto, em primeiro lugar, é um exercício de atenção amplamente dividida, conquistada através do acúmulo de trafores que podem levar à pangrafia.

Pangrafia. Pangrafia é a síntese parapsíquica, o conjunto de fenômenos parapsíquicos possíveis ocorrendo de maneira simultânea, *tudo-ao-mesmo-tempo-agora*. É a *omniparapercepciologia vivenciada*, no sentido que ocorre através da aplicação simultânea de todos os recursos parapsíquicos.

Semiconsciex. O ponto de chegada ao tornar-se minipeça lúcida no maximecanismo assistencial multidimensional é atingir o estado de semiconsciex, funcionando ao modo de um intermediador direto e intencional do intrafísico e do extrafísico, na condição de embaixador de um mundo em outro, alavancando a tarefa dos evolucionólogos pelo seu nível de ética e pelas suas habilidades paraperceptivas.

Síntese. O desenvolvimento autoconsciente do parapsiquismo parte da autoconscientização quanto à multidimensionalidade e vai até a conquista do patamar de semiconsciex, considerando que esta age prioritariamente como minipeça lúcida pelo maximecanismo assistencial multidimensional.

Consciex Livre. Não que o desenvolvimento do parapsiquismo estanque neste ponto. Segue pelos patamares evolutivos adiante e a consciência, até onde sabemos, na teoria, atingirá a condição de Consciex Livre (CL) após a terceira dessoma.

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Evolutividade. Uma característica fundamental do pilar do desenvolvimento autoconsciente do parapsiquismo, da forma como expusemos e pretendemos debater, é a pró-evolutividade, pois o incremento das parapercepções, ainda que intencional, pode muito bem ser voltado a objetivos antievolutivos, para potencializar a assedialidade, por exemplo. Portanto, o mais correto seria falar-se em *desenvolvimento autoconsciente pró-evolutivo do parapsiquismo*.

Heterocrítica. O pilar apresentado serve para auxiliar a compreensão do desenvolvimento autoconsciente do parapsiquismo, podendo ser modificado a cada heterocrítica pertinente e precisa. Vale para exercitarmos nossa criticidade e aprofundamento temático em Parapercepciologia.

Teática. O incremento parapercepciológico é uma questão de teática do conscienciólogo, pelo fato de a priorização da catálise evolutiva demandar parapsiquismo, relação interdimensional aguçada.

Despeticidade. É mediocridade consciencial não visarmos a despeticidade ainda nesta vida intrafísica, considerando sua factibilidade. É meta tangível, que requer cosmoética aliada ao parapsiquismo ativo, assistencial.

Telefone sem fio. Obter informações extrafísicas sobre o que circunda a pessoa ou sobre sua própria condição existencial apenas através de informações repassadas por conscins parapsíquicas, ao modo de um *telefone sem fio*, gera dependência da fonte que pode facilmente distorcer as informações pelo inevitável “disse-me-disse...”.

Compléxis. Pela Proexologia, o compléxis é a meta mais importante da existência intrafísica e pode ser catalisada, otimizada, através de um acesso interdimensional mais direto e discriminado.

Assédio. Faz-se necessário, agora, perquirir o tema assedialidade para investigar suas relações com o parapsiquismo, buscando a solução do problema exposto no início deste artigo.

II - PARAPSIQUISMO E (DES)ASSEDIALIDADE

Definição. *Assedialidade* é a qualidade ou o nível das intrusões pensênicas interconscienciais parapatológicas, considerando as relações bioenergéticas e interdimensionais.

Sinóníma. 1. Obsessividade; interferência pensênica malévola; má influência. 2. Convivialidade patológica; companhias antievolutivas. 3. Antiamparalidade; antiassistencialidade. 4. Antidespeticidade.

Antoníma. 1. Desassedialidade; intervenção pensênica positiva. 2. Convivialidade sadia; acompanhantes pró-evolutivos. 3. Amparalidade; assistencialidade. 4. Despeticidade.

Problematização. A realidade multidimensional amplia a perspectiva da Comunicologia, levando em consideração a relação do parapsiquismo com a Conviviologia (Parapsiquismo + Conviviologia = Ampliação da Comunicologia). Esta interação interdimensional, quando antievolutiva e/ou parapatológica é o que chamamos de assedialidade.

Paradoxo. Ao abordar o parapsiquismo sob o enfoque da desassedialidade, no entanto, é mister expormos a ambigüidade possível do tema, na medida em que o parapsiquismo desenvolvido pode predispor, potencializar, facilitar e instrumentalizar as tarefas do assédio.

Cosmoética. O que vai definir se o parapsiquismo será utilizado pelos assediadores ou pelos amparadores será o padrão de (in)corruptibilidade da consciência, através do nível de (anti)cosmoética aplicada.

Afinização. As companhias intra e extrafísicas serão resultado das afinizações da consciência. *Os afíns se atraem.*

Parapsiquismo e estagnação evolutiva. O parapsiquismo não pressupõe evolução. O que indica a evolutividade da ação parapsíquica é a intencionalidade com a qual esta faculdade é utilizada e o grau de isenção na realização da assistência (ego, grupo ou policármica).

CONCLUSÃO

Refutação. O ponto atingido com o presente estudo possibilitou perceber que a hipótese apontada inicialmente não foi comprovada, e que a formulação do problema havia sido feita de forma limitada. A relação entre parapsiquismo e desassedialidade não é de dependência, autonomia ou interdependência, mas de colaboração. Não há necessariamente as relações apontadas de início. As parapercepções cooperam, auxiliam, participam do processo de desassédio. Pode-se considerar na hipótese, a possibilidade de serem condições autônomas, porém, o enfoque que se pretendeu dar desde o início foi o do parapsiquismo voltado à catálise evolutiva, para facilitar a meta de se chegar à despeticidade.

Despeticidade. Todavia, o aperfeiçoamento do pré-serenão comum (25% do Serenão), para atingir a condição de desassediado permanente total, terá de impulsionar/catalisar sua história evolutiva com

o domínio das bioenergias e a postura intraconscencial de incorruptibilidade (cosmoética). Portanto, o domínio do energossoma aliado à cosmoética são, realmente, fatores que se conclui serem determinantes à condição de desperto. De qualquer forma, o trabalho com bioenergias e a cosmoética vivenciada, por sua vez, também expandem as parapercepções.

Relação. Portanto, a relação sinérgica é formada, nessa ordem, entre: domínio bioenergético, vivência do melhor padrão de cosmoética pessoal, desenvolvimento do parapsiquismo (meio) e desperticidade (fim).

Amparabilidade. Ainda que na teoria a demarcação da condição de desperto faça-se bem definida entre o antes e o depois, na prática ocorre um processo complexo, não tão linear como pode parecer. Parece lógico que o próximo passo, após buscar assistir e liberar-se do assédio através de uma exploração técnica do labcon, seja explorar com tecnicidade a aproximação e o aprofundamento da relação com os amparadores.

Nota

1. **Receptividade a heterocríticas.** Não é pretensão deste autor que o presente pilar esteja finalizado sem um amplo debate. Por isso, todos os leitores estão convidados a comentar e criticar a estrutura das idéias expostas.

Bibliografia Projeciológica

1. **Vieira, Waldo;** *200 Teáticas da Conscienciologia*; Revs.: Alexander Steiner, Cristiane Ferraro, Sheila Guia & J. Luiz Bonassi; 260 p.; 200 caps.; 7 ilus.; 1 microbiografia; 1 tab.; 1 enu.; 3 fotos; 13 refs.; 2 apênds.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1997; página 84.

2. **Vieira, Waldo;** *Homo sapiens reurbanisatus*; Revisão: Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 479 caps.; 40 ilus.; 1 microbiografia; 1 foto; glos. 241 termos; 25 tabs.; 331 técnicas; 459 questões; 509 enus.; 139 abrevs.; 9.863 refs.; ono.; geo.; alf.; 27,5 x 22 x 7,5 cm; enc.; 1ª Edição Princeps; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia – CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 2003; página 26.

3. **Vieira, Waldo;** *Temas da Conscienciologia*; Revisão: Alexander Steiner, Cristiane Ferraro e Graça Razera; 232 p.; 90 caps.; 1 microbiografia; 79 ilus.; 16 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1997; páginas 88 e 89.

Bibliografia Específica

4. **Araia, Eduardo;** *O Gênio a Ser Compreendido*; Reportagem; *Planeta*; Revista; Mensário; Ed. 370; Ano 31; 7 fotos; 1 enu.; Editora Abril; São Paulo, SP; Julho, 2003; páginas 30 a 35.

5. **Arantes, José Tadeu;** *Esse Homem chamado Jesus*; Reportagem; *Superinteressante*; Revista; Mensário; Edição N. 4; Ano 2; N. 1; Seção: *Religião*; 5 fotos; 1 fichário; 3 refs.; 1 mapa.; Editora Abril; São Paulo, SP; Janeiro, 1988; páginas 34 a 39.

6. **Ladeira, Cadu;** & **Leite, Beth;** *As Mulheres em Chamas: Bruxas*; Reportagem; *Superinteressante*; Revista; Mensário; Ano 7; N. 2; Seção: *História*; 8 ilus.; 1 fichário; Editora Abril; São Paulo, SP; Fevereiro, 1993; páginas 24 a 29.

7. **Monteiro, Cláudio;** & **Nonato, Alexandre;** *O Acolamentarium tem feito Muita Gente Mudar de Vida*; Entrevista com Waldo Vieira; *Jornal do Campus CEAEC*; Mensário; Ano 8; N. 94; 1 foto; Foz do Iguaçu, PR; Maio, 2003; página 04.

8. **O Escapulário: Informativo do Santuário Nossa Senhora do Carmo**; Editorial; *O Poder da Santa Missa*; Mensário; Disponível em: <<http://www.carmo.org.br/index.php?pag=noticia06>>; 1 foto, Curitiba, PR; Acesso em: 29 de fevereiro de 2004.

9. **Superinteressante**; Redação; *Venerados, Combatidos, Misteriosos Curandeiros*; Reportagem; Revista; Mensário; Edição N. 2; Ano 1; N. 2; Seção: *Misticismo*; 1 ilus.; 6 fotos; 1 fichário; 1 entrevista; 2 refs.; Editora Abril; São Paulo, SP; Novembro, 1987; páginas 62 a 65.